*Artigo

Reforma Política já!

Fui candidato seis vezes. Em 1982, fui o candidato a deputado mais votado do Partido dos Trabalhadores, não eleito porque o partido não atingiu o quórum mínimo (o voto então era vinculado; quem votava em deputado era obrigado a votar no governador do mesmo partido, e vice-versa). Fui eleito deputado estadual constituinte gaúcho, com um mandato popular voltado prioritariamente para os problemas urbanos, habitação, participação social e popular, reforma urbana. Depois, fui mais quatro vezes candidato, mas como sempre digo brincando "o povo (eleitor) não me quis mais". Nem mesmo meus apoiadores mais próximos, amigos/companheiros/família 'guentavam' minha insistência.

Eram campanhas difíceis, mas bonitas, cheias de energia e sonhos. Em 1986, campanha para a Constituinte, no meio de uma grande mobilização social, o hoje senador Paim e eu rodamos o Rio Grande do Sul. Eu dirigia 'o velho fusquinha verde de guerra' (eternizado por Paim numa cartilha na sua campanha a senador), Paim era meu caroneiro. Parávamos nas casas de companheiras/os, ou sindicalistas, ou padres, ou agentes de pastoral, nossa base política, comíamos em suas casas, onde também fazíamos reuniões e debates.

É preciso mudar. Não se trata de voltar para o que já passou – os tempos são outros, hoje há as mídias sociais, a relação do eleitor com seu representante tem elementos da atualidade, etc. – mas de recuperar a política, os políticos, os partidos para o seu sentido original: a relação com a pólis, a cidade, a sociedade, o bem comum.

Por isso, a reforma política, entre outras reformas, é a mais urgente e necessária. E continuaremos vendo as notícias do caixa 2, da corrupção que se generaliza, dos mandatos sequestrados pelo poder econômico, das obras públicas que só acontecem se acompanhadas de propinas. Na sequência as investigações, seguidas de prisões e CPIs. Resultado: a degradação da política na visão da sociedade, que identifica cada vez mais todos os políticos como ladrões, o que não é verdade.

Sem reformas estruturantes, que mudem as regras do jogo, estabeleçam limites, o modelo vigente se perpetua, porque não interessa mudar a quem é o dono da bola. Luis Fernando Veríssimo escreveu em 'Bolsos fundos': "Os maiores interessados em que não vingue uma reforma eleitoral são os que têm acesso aos bolsos mais fundos da nação, e têm mais a oferecer na defesa dos interesses dos maiores pagadores" (O Globo, 12.03.15).

A sociedade brasileira, como fez nas Diretas-Já e na Constituinte nos anos 1980, está se mobilizando. Houve um Plebiscito Popular por uma Constituinte exclusiva pela reforma política, com participação de quase oito milhões de eleitoras/es. Há uma Coalizão pela Reforma política democrática, recolhendo assinaturas para um projeto de lei de iniciativa popular, com participação de centenas de entidades da sociedade, como CNBB e OAB. Há uma Plataforma dos Movimentos sociais pela Reforma política.

A cidadania livre e consciente, a mobilização social e popular podem, sim, apontar para a esperança e o futuro. E libertar a política, os partidos, os governos das amarras dos sequestros políticos e da corrupção. De novo, nas palavras de Veríssimo: "Claro que a simples existência de uma lei para controlar a influência do dinheiro na política não vai impedir que ela continue. Estamos, afinal, no país do dá-se um jeito. Mas só coibir e criminalizar a farra já será um progresso."

É um longo caminho, mas não há outra estrada a trilhar. A hora é agora.

Selvino Heck

Diário da Serra®
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA
Propriedade da Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
ISSN 2238-6467
FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
Edição on line desde 06 de setembro de 1997
ENDEREÇO
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Jardim do Lago II • Tangará da Serra - MT CEP: 78300-000
Fone (65) 3326-4724 Fax 3326-6501
CIRCULAÇÃO
Tangará da Serra, Nova Olímpia, Denise, Arenápolis, Nortelândia, Nova Marilândia, Santo Afonso, Barra do Bugres, Campo Novo do Parecis e Sapezal
Tiragem total: 1,5 mil exemplares
ADMINISTRATIVO
DIREÇÃO GERAL
Mano Reski
mano@diariodaserra.com.br
DIREÇÃO ADMINISTRATIVA
Silvana Tormes
silvana@diariodaserra.com.br
REDAÇÃO
DIREÇÃO DE JORNALISMO
Fabíola Tormes
CONTATO
redacao@diariodaserra.com.br
DEPTO. DE ARTES
Gustavo Rodrigues Pilotti
Reinaldo Manarim Neto
Maykon Henrique Moura
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
adm@diariodaserra.com.br
DEPARTAMENTO COMERCIAL
PUBLICIDADE E ASSINATURA
Diário da Serra Editora e Publicadora Ltda
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 01
CNPJ 10.285.184/0001-37
PUBLICIDADE LEGAL
E. Tormes & Cia Ltda-ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W, Sala 02
CNPJ 14.048.120/0001-07
GRÁFICA
Gráfica e Editora Diário da Serra Ltda - ME
Av. Tancredo Neves, 1247-W
CNPJ 01.828.544/0001-09
CONTATO
ds@diariodaserra.com.br
diariodaserra@terra.com.br
65 3326-4724
CENTRAL DO ASSINANTE: 65 3326-6501
www.diariodaserra.com.br

*Curtas

Campanha contra febre aftosa encerra neste domingo

A primeira etapa de vacinação contra febre aftosa de 2015 encerra neste domingo, 31. O produtor deve vacinar todo o rebanho bovino e bubalino, de 0 a 24 meses de idade. A estimativa para a campanha de maio é imunizar 12.650 milhões de animais, dentro da faixa etária exigida. Até a última sexta-feira (22.5), 32,23% das propriedades comunicaram a vacinação nos escritórios do Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso (Indea), o que representa apenas 32,79% do rebanho a ser vacinado nesta etapa.

O presidente da autarquia, Guilherme Nolasco, frisou o prazo para informar a vacinação. "É importante que o produtor não deixe para a última hora. O período para comunicar a vacinação termina no dia 10 de junho. Ele pode se dirigir ao escritório do Indea da sua cidade, assim que vacinar todo o rebanho da propriedade". Para efetuar a comunicação, o produtor precisa apresentar a relação dos animais vacinados e a Nota Fiscal da compra da vacina.

Brucelose

O produtor pode aproveitar o período para vacinar as fêmeas com idade de 3 a 8 meses contra brucelose. A primeira etapa da campanha teve início em 1º de janeiro e vai até 30 de junho. A vacinação precisa ser feita uma única vez. É proibida a vacinação em machos de qualquer idade e de fêmeas com idade superior a 8 meses.

UFMT

Professores da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) participaram, de assembleia na Associação dos Docentes da Universidade Federal de Mato Grosso (Adufmat), para definir se vão aderir ou não ao movimento de greve nacional, que inicia amanhã, 28. O indicativo de paralisação foi assinado pela classe em abril.

Divisão

O presidente também destaca que em outros municípios os professores já se reuniram e avaliaram o movimento grevista. "Em Sinop, os professores estão sendo contrários à paralisação. Já em reunião realizada em Barra do Garças, dos 48 professores que participaram, 38 são favoráveis, 9 são contra e um se absteve.

Paralisação

No último dia 14 houve paralisação das atividades na UFMT, em virtude da insatisfação quanto às medidas adotas pelo governo federal. "O que o governo considerou prioridade neste segundo mandato foi uma das pastas que mais perderam com os cortes no orçamento da União, R$ 9 bilhões", lembra Araújo.

*Bastidores da Política

Investigação

O deputado estadual Romoaldo Júnior (PMDB), o presidente da Assembleia Guilherme Maluf (PSDB) e o ex-deputado e conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE) Sérgio Ricardo já informaram à Justiça quando serão ouvidos no processo relativo à Operação Imperador, que apura suposto desvio de, pelo menos, R$ 62 milhões no Legislativo.

Mais

Os primeiros serão Romoaldo e Sérgio. O peemedebista informou que irá comparecer no Fórum de Cuiabá nesta quinta (28), às 13h30, mesma data "escolhida" por Sérgio, que presta esclarecimentos às 14 horas.Já Maluf, irá comparecer ao Fórum em 9 de junho, às 13h30, último dia estabelecido pela juíza Selma de Arruda, da 7ª Vara Criminal.

Privilégios

Devido ao foro privilegiado, os parlamentares tiveram a prerrogativa de escolher a data em que serão ouvidos. Todos foram arrolados como testemunhas de defesa do ex-presidente da Assembleia José Riva (PSD), acusado de liderar o suposto esquema na Assembleia. Riva está preso desde 21 de fevereiro, após a deflagração da Operação Imperador.

Incerto

O social-democrata, apontado pelo MP como o líder do grupo que fraudava licitações no Parlamento, também será ouvido no dia 9, após todas as testemunhas. Ainda não marcaram a dada de seu depoimento: os deputados Pedro Satélite (PSD) e Wagner Ramos (PR). Não há data para os esclarecimentos do ex-deputado Airton Português (PSD).

Solicitação

A defesa do social-democrata, sob Rodrigo Mudrovitsch, chegou a solicitar, por duas vezes, que a magistrada, autorizasse também a convocação do deputado estadual Gilmar Fabris (PSD) e do federal Ezequiel Fonseca (ex-deputado estadual). Mudrovitsch argumenta que ambos poderão atestar como se dava o recebimento dos materiais comprados na Assembleia.

Suspeita

A semelhança com a medida adotada pelo Governo do Estado – que parcelou o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC) 2014 em duas vezes, sendo 3,11% este mês e 3,11% em novembro, totalizando 6,22% de correção – levantou suspeitas de que fosse uma ação conjunta entre Executivo e Legislativo.

Defesa

Diversos parlamentares recriminaram a mudança de postura e afirmaram ter havido interferência do governador na Assembleia. Guilherme Maluf, por sua vez, disse que conversou com o governador sobre a situação dos servidores do Estado, e até participou da primeira reunião de Taques com o Fórum Sindical.

Retrocesso

Porém, ele garantiu que não houve qualquer sugestão do governador para que ele mudasse o pagamento do reajuste da Assembleia.O tucano informou que voltou atrás na ideia de pagar a recomposição de 8,34% ainda em maio devido à insegurança sobre a situação financeira da Assembleia. "Eu fiquei em dúvida quanto ao relatório de impacto financeiro".

Saída de Taques movimenta o mundo político

Ilustração: Maykon & Reinaldo

O governador Pedro Taques deve deixar o PDT apostando em um projeto macro, o de ser candidato à Presidência da República em 2018. E coragem não lhe falta, haja vista a decisão de deixar a carreira vitalícia no Ministério Público Federal para ser candidato a senador e, três anos depois, já concorrer à presidência do Senado.

Sem fazer alarde, Taques participa de uma "costura" política nacional, muito além da fronteira mato-grossense. Uma das alternativas seria aderir ao futuro PPSB, que surgirá da fusão do PPS com PSB.

Líderes nacionais de oposição ao governo do PT têm pressa. Entendem que, quanto mais cedo avançar no projeto, melhor para projetar na mídia e no horário eleitoral o futuro candidato.

Embora não perca o foco nacional, o hoje pedetista precisa, primeiro, passar no teste como governador. Uma reprovação popular aqui o impedirá de "decolar" rumo ao Palácio do Planalto. Os próprios pedetistas não veem Taques mais como filiado. Aliás, ele não participa dos encontros nacionais da agremiação e muito menos se interessa pelo comando estadual.